

CONTRA REESTRUTURAÇÃO, EMPREGADOS PROTESTAM EM TODO O BRASIL



Empregadas e empregados da Caixa se mobilizam, nesta terça-feira (15), contra o processo de reestruturação em curso na empresa. Neste Dia Nacional de Luta, os trabalhadores cobram mais respeito pelos direitos conquistados e protestam contra a precarização das relações de trabalho.

O protesto, que acontece em dia de negociação com o banco, também é por mais transparência e reforça a rejeição do corpo funcional a qualquer medida injusta e unilateral que imponha retrocessos.

Em curso desde o dia 17 de julho, o processo de reestruturação é, na verdade, uma clara ameaça aos direitos de empre-

gados e empregadas e ainda coloca em risco a manutenção da Caixa como banco público, grande responsável pelo desenvolvimento econômico e social do país.

Não bastasse o estrangulamento do corpo funcional com o Programa de Desligamento Voluntário Extraordinário (PDVE), a Caixa também amplia o programa de Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP) para todos os empregados com função.

Entre as medidas anunciadas pela empresa, estão ainda extinção de filiais e a migração de trabalhadores. A direção da Caixa pretende fechar 131 unidades internas e administrativas, mantendo 293 dos 424

departamentos da empresa em todo o país.

Por todo o país, os empregados expõem a gestão temerária em curso na Caixa e reforçam que qualquer decisão que mexa com postos de trabalho e direitos dos trabalhadores não pode ser tomada sem que haja diálogo com os atingidos.

Representante da Federação dos Bancários do Centro Norte (Fetec-CUT/CN) na Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa) e diretor do Sindicato, **Wandeir Severo** destaca que o contexto das negociações está cada vez mais difícil e as ações unilaterais da direção da empresa constituem verdadeiro ataque aos

direitos e à qualidade de vida no trabalho. *"O que nos resta é a unidade na luta. Cada bancário e bancária da Caixa deve estar atento às atividades e protestos conclamados pelo Sindicato para juntos resistirmos aos ataques e seguir em frente na mobilização pela manutenção dos nossos direitos e conquistas"*, frisa.

Para o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**, *"a Caixa faz propaganda na televisão exaltando as pessoas, mas, na prática, tem feito o contrário. Na medida que dá início a um processo de reestruturação como esse, a empresa destrói sonhos e carreiras, além de piorar sobremaneira as condições de trabalho de empregados e empregadas"*, critica.

#CAIXARESPEITEOEMPREGADO

SAÚDE CAIXA SOB AMEAÇA

Em Brasília, o fim das atividades da Gerência Integrada de Gestão de Pessoas (Gipes/BR), por exemplo, coloca em risco a gestão do Saúde Caixa, cuja redução do quadro de empregados extingue o atendimento presencial dos usuários. A redução brusca e sem diálogo dos trabalhadores lotados na Gipes também dificultará as autorizações de procedimentos médicos.

Os empregados da Gipes e das demais unidades que estão na mira da reestruturação esbarram ainda no im-

pedimento de participar dos Processos Seletivos Internos (PSIs), estabelecendo um prejuízo para a carreira.

Em ofício enviado ao diretor de Pessoas da Caixa, o Sindicato demonstra preocupação com a extinção da unidade e cobra explicações sobre como se dará o processo de gestão do plano de saúde, entre outras atividades de competência da Gipes, como SESMT e PCMSO.

“Reforçamos que todos precisam se envolver nessa luta, que é de todos. A Caixa é o que é, um banco que presta

um enorme serviço à sociedade, principalmente para quem mais precisa, graças aos seus empregados, que têm um histórico de luta marcado pela resistência”, ressalta **Fabiana Uehara**, diretora do Sindicato e da Contraf-CUT.

“Além da preocupação com a gestão do Saúde Caixa, que centralizará o atendimento em Fortaleza e imporá aos empregados a opção do atendimento remoto, o que na prática não costuma funcionar bem, a reestruturação das Gipes aponta para outro problema, a terceirização. O atendimento se dará

via empresa contratada. É mais um item no processo de desmonte da Caixa”, denuncia o diretor do Sindicato **Antonio Abdan**.

“Essas mudanças no atendimento do Saúde Caixa prejudicam o usuário, causando morosidade em autorizações de procedimentos complexos, bem como dificultam a solução de problemas, já que não haverá mais o atendimento presencial. Precisamos nos mobilizar para não permitir a precarização do nosso plano de saúde”, frisa a diretora do Sindicato **Rafaela Gomes**.

AFINAL, O QUE É QUE A CAIXA TEM?

Em sua nova propaganda institucional, a Caixa exalta o que seria seu diferencial em relação aos outros bancos. Até aí tudo bem. O que a Caixa esconde, contudo, é que o banco também tem:

AGÊNCIAS LOTADAS E QUADRO DE FUNCIONÁRIOS REDUZIDO

DEMISSÕES

ASSÉDIO MORAL

TERCEIRIZAÇÃO

EMPREGADOS ADOECIDOS

DESRESPEITO AOS EMPREGADOS E CLIENTES

DESMONTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

FECHAMENTO DE UNIDADES